

INVESTIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL

Parceria sob a luz do sol

Pragma e Grupo Ecos compram participação em empresa de energia renovável

O Grupo Ecos e a Pragma Patrimônio realizaram, juntos, um investimento na Ebes – Empresa Brasileira de Energia Solar. O valor da operação não foi revelado, mas cada um dos investidores adquiriu 28% de participação na companhia, especializada na concepção, instalação, operação e manutenção de sistemas fotovoltaicos de alta qualidade.

Baseado no Panamá, o Grupo Ecos foi fundado por suíços e gere dois fundos de investimento (Ecos Sustainable Equity Fund e Ecos Forestry Fund), ambos focados em empresas pequenas e médias latino-americanas com potencial de crescimento e ativas em questões de desenvolvimento sustentável. A brasileira Pragma, por sua vez, tem uma área dedicada ao investimento em empresas relacionadas à chamada nova economia. “É a economia de baixo carbono. Fazemos investimentos que geram impacto positivo do ponto de vista ambiental e/ou social. Aplicamos em empresas dos mais variados portes tentando adicionar, além de capital, valor agregado na gestão e governança. Nosso objetivo é desenvolver a empresa e gerar valor para ela própria, para os acionistas e para a sociedade”, indica Paulo Bellotti, sócio da Pragma responsável pela área de Gestão de Participações na Nova Economia. Ele conta que a Pragma e o Grupo Ecos já tinham um relacionamento bastante estreito e olhavam oportunidades juntos, mas o investimento na Ebes foi a primeira operação realizada de forma conjunta pelas partes. Bellotti adianta, inclusive, que a Pragma acaba de assinar um acordo para representar o Grupo Ecos na área de florestas plantadas no Brasil. “Vamos gerar oportunidades, analisá-las em conjunto e fazer investimentos. Depois do investimento feito, vamos trabalhar para desenvolver a empresa, gerar valor e procurar alternativas de liquidez, ou seja, saídas desse investimento no longo prazo”, detalha.

Nova economia

Bellotti descreve que a área sob sua liderança na Pragma olha para os setores de florestas plantadas, reciclagem e tratamento de água, energia renovável,

agricultura sustentável e ciências da vida, além de um segmento mais voltado a impactos sociais, “relacionado a investimentos para as classes C e D, que demandam produtos de mais qualidade e menor preço”. “Nesse caso, entram os setores de educação, habitação, telecomunicações e serviços financeiros, por exemplo”, cita o executivo.

Bellotti conta que, pessoalmente, já tem um interesse por investimentos desse tipo há muitos anos e, aos poucos, a atenção dada a questões socioambientais foi “encontrando eco em alguns investidores que, de certa maneira, veem que é necessário gerar dinheiro com qualidade”. “Nós não precisamos só minimizar os impactos negativos das atividades capitalistas mas, ao contrário, gerar impactos positivos, do ponto de vista social e ambiental, relacionados à nossa atividade capitalista”, defende.

O executivo revela que a Pragma tem como clientes investidores que estão conscientes da necessidade desse novo modelo econômico, em que as empresas exercem uma influência positiva no aumento da biodiversidade, na extração de CO₂ na atmosfera, na redução e gerenciamento dos efeitos das mudanças climáticas e na incorporação de classes sociais no sistema, de maneira que, ao invés de aumentar a distância entre ricos e pobres, ela seja reduzida. “Nós acabamos, de certo modo, atendendo à demanda dos investidores que estão em busca de tudo isso”, diz ele, detalhando que entre os clientes estão famílias, empresários e pessoas físicas.

Bellotti informa que a Pragma conta com sete empresas no portfólio, distribuídas entre os se-

tores de interesse da área de nova economia. Ele adianta, ainda, que a companhia pretende fazer mais três investimentos esse ano e outros três em 2012. Para o executivo, o Brasil é terreno fértil de oportunidades nos segmentos em que o departamento da Pragma sob seu comando atua. “Isso acontece tanto pelas características físicas do País, como extensão de área, sol e disponibilidade de água, como também por questões sócio-culturais, como um mercado de grande potencial, um certo grau de desenvolvimento da infraestrutura de ciência, tecnologia e inovação e a formação de recursos humanos de qualidade ao longo dos anos nas universidades públicas e privadas. Para nós, o Brasil é uma potência ambiental, energética e alimentar”, conclui.



Bellotti: de olho nos impactos da atividade capitalista